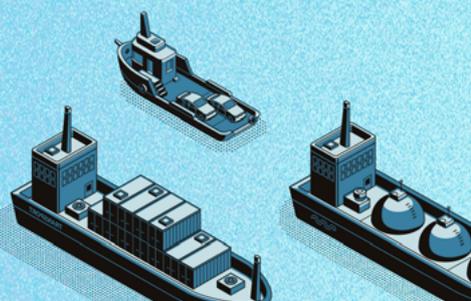
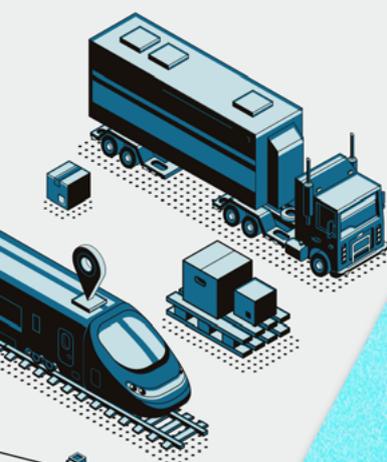
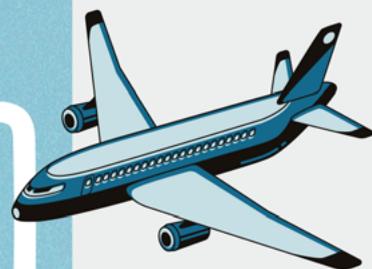


Sua principal fonte
de informações
e dados sobre
Comércio Exterior
no estado.

COMEX MATO GROSSO



Sistema
FIEMT
SESI | SENAI | IEL



EXPEDIENTE

Silvio Cezar Pereira Rangel

Presidente do Sistema Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Fernanda Campos Silva

Superintendente da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso

Alexandre Celso Serafim

Superintendente Regional do Sesi MT

Carlos Eduardo Braguini

Diretor Regional do Senai MT

Deusa Ramos

Gerência Executiva de Desenvolvimento Corporativo

Lucas Barros Silva

Gerente de Relacionamento e Estratégia de Desenvolvimento Industrial

Antônio Lorenzzi

Coordenador de Internacionalização SFIEMT

Giulia Anchieta

Analista de Internacionalização SFIEMT

Guilherme Junglaus

Analista de Internacionalização SFIEMT

Polyana Gnutzmann

Estagiária de Internacionalização do SFIEMT

Projeto Gráfico

Kamilla Fernandes

Analista de Marketing | SFIEMT



Este resultado traz informações sobre comércio exterior no estado de Mato Grosso, por meio de dados extraídos da plataforma online disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) para consulta a dados de comércio exterior, a **ComexStat**. Os dados foram organizados e tratados pela equipe da **Gerência de Internacionalização do Sistema Fiemt**.

Os dados apresentados aqui têm como período de referência o mês anterior ao vigente do ano atual, comparado ao mesmo recorte de tempo do ano anterior, a fim de entender comportamentos e tendências.

As informações contidas neste material poderão ser copiadas, replicadas ou reproduzidas, desde que seja citada a fonte.

Insights

- Mato Grosso registrou uma leve queda de 2,2% nas exportações em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações cresceram 17,4%. Apesar da retração nas vendas externas, houve avanço na diversificação da pauta exportadora: o número de produtos comercializados passou de 95 para 102, e o de países de destino, de 96 para 103. Esse movimento reflete, entre outros fatores, recentes aberturas de mercado, como a habilitação para exportação de carne bovina para as Bahamas e a autorização para envio de produtos derivados de etanol e milho à Costa Rica.
- O Complexo Soja continua sendo o principal motor das exportações de Mato Grosso, com destaque para o aumento nas exportações de soja em grão e óleo de soja. Esses produtos têm visto um aumento substancial no volume exportado, com variações positivas nos valores, como no caso do óleo de soja, que registrou uma alta de 7,13%.
- Além disso, Mato Grosso é o segundo maior exportador de óleo de soja do Brasil, sendo responsável por 23% das exportações nacionais. Em 2024, as exportações para a Índia — maior comprador internacional de óleo vegetal — cresceram expressivamente: um aumento de 725% no volume e de 833% na receita em relação ao ano anterior. Esse salto está diretamente ligado à redução das importações indianas de óleo de palma, sobretudo da Malásia e da Indonésia. Isso evidencia não apenas o aumento contínuo da demanda indiana pelo produto ao longo dos anos, mas também a competitividade do produto mato-grossense, consolidando sua posição no mercado internacional.
- Já o complexo algodão apresentou retração de 30% nas exportações em relação ao mesmo período do ano passado, com cerca de 192 mil toneladas embarcadas no mês. Como o ciclo comercial se aproxima do fim, essa redução é considerada sazonal. Ainda assim, a expectativa é de recorde de exportação no acumulado do ciclo. Parte da queda nas vendas também se explica pelo cenário de incerteza quanto ao preço da fibra, o que tem levado os produtores a adotarem uma postura mais cautelosa.
- Em contrapartida aos resultados positivos da safra, observou-se uma queda superior a 40% na aquisição de adubos e fertilizantes. O alto custo desses insumos pressiona o planejamento financeiro no campo, levando os produtores a reduzir o uso de adubação. Essa redução pode comprometer o desempenho nutricional das lavouras e, como consequência, impactar negativamente a produtividade.
- Por fim, no campo das importações, destaca-se o crescimento na entrada de máquinas e equipamentos voltados ao setor agroindustrial, especialmente máquinas agrícolas e suas partes. O aumento de 86,65% no volume importado desses produtos demonstra que a agroindústria brasileira está em constante evolução, buscando mais eficiência e produtividade, ao mesmo tempo em que responde às crescentes demandas por soluções integradas e práticas agrícolas mais sustentáveis.

Entrevista



FERNANDA MAGNOTTA

DOUTORA PELO PROGRAMA SAN TIAGO DANTAS (UNESP/UNICAMP/PUC-SP), COORDENADORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FAAP E SENIOR FELLOW DO CEBRI. É ANALISTA INTERNACIONAL DA CNN BRASIL. FOI BOLSISTA FULBRIGHT NA UNIVERSITY OF SOUTHERN CALIFORNIA E GLOBAL FELLOW DO WILSON CENTER.

Nos últimos anos, a relação entre Brasil e Estados Unidos alternou entre momentos de maior alinhamento político e fases de distanciamento, mantendo, contudo, uma base sólida voltada aos negócios. Como a senhora avalia o estágio atual dessa relação bilateral? Quais oportunidades e riscos o Brasil deve observar nesse contexto?

A relação Brasil-EUA permanece estruturalmente relevante, sustentada por laços históricos, fluxos comerciais significativos e cooperação técnico-institucional em diversas frentes. No entanto, o atual contexto, marcado pelo retorno de Donald Trump à presidência, introduz variáveis de instabilidade que demandam vigilância e capacidade de resposta estratégica por parte do Brasil. Trump tende a adotar uma lógica transacional

nas relações exteriores, priorizando ganhos tangíveis e imediatos, o que reduz o espaço para iniciativas multilaterais e parcerias sustentadas por valores comuns. Isso pode gerar pressões assimétricas sobre o Brasil em temas como segurança, meio ambiente e alinhamentos geopolíticos, sobretudo no que diz respeito à China e aos fóruns do Sul Global como o BRICS.

Por outro lado, a racionalidade pragmática que norteia a política externa brasileira - com foco em autonomia, desenvolvimento e diversificação de parcerias - oferece espaço para manter canais abertos com Washington, ao mesmo tempo em que se preserva margem de manobra em outras frentes. Nesse sentido, oportunidades podem surgir em setores como transição energética, biotecnologia e infraestrutura, principalmente.

Considerando a atual gestão de Donald Trump e suas políticas comerciais, especialmente a guerra comercial com a China, quais têm sido os principais impactos para a política comercial norte-americana? Na sua visão, há espaço para o Brasil se posicionar estrategicamente e colher benefícios dessa disputa?

A política comercial norte-americana sob Trump reforça tendências protecionistas, com a elevação de tarifas, realocização de cadeias produtivas e incentivo à substituição de importações. A guerra comercial com a China consolidou uma estratégia de contenção econômica, cujos efeitos colaterais se espalharam globalmente.

O Brasil, embora não diretamente envolvido no conflito, é afetado pelas reconfigurações nas cadeias de suprimento e pela volatilidade nos mercados. Ao mesmo tempo, essa disputa abre nichos de oportunidade. Produtos brasileiros - agrícolas, minerais, energéticos - podem ocupar espaços deixados por fornecedores chineses, ao passo que o país pode atrair investimentos em setores estratégicos que buscam realocização fora da Ásia.

Entretanto, aproveitar essas janelas requer coordenação interinstitucional e capacidade diplomática. O Brasil precisa, a todo momento, calibrar sua inserção sem

se alinhar automaticamente a nenhuma das partes, preservando a autonomia estratégica e evitando ser arrastado para rivalidades que não lhe dizem respeito diretamente. A chave está em transformar a competição sistêmica entre grandes potências em espaço de articulação inteligente para o desenvolvimento nacional.

O Brasil está preparado para lidar com um cenário internacional marcado por um protecionismo crescente, liderado pelos Estados Unidos? Quais seriam os ajustes mais estratégicos que a política externa e comercial brasileira deveria adotar para se adaptar e aproveitar esse novo contexto?

O Brasil, como a maioria dos países do mundo, ainda apresenta lacunas estruturais em sua preparação para enfrentar o novo protecionismo global. O ambiente internacional atual, fragmentado e pautado por rivalidades geoeconômicas, exige do país uma estratégia de inserção mais flexível que acompanhe as transformações em curso. Entre os ajustes mais estratégicos, poderíamos citar a importância de ampliar e diversificar os acordos comerciais, estabelecendo parcerias com regiões que ainda preservam alguma lógica de abertura e cooperação econômica, como a União Europeia, partes do Sudeste Asiático e países do continente africano.

Além disso, é essencial fortalecer a diplomacia econômica, promovendo maior articulação entre o Itamaraty, os ministérios particularmente voltados à isso, a ApexBrasil e o setor produtivo. Essa coordenação permitirá mapear com maior precisão as oportunidades e desafios externos, defender interesses comerciais de forma mais eficaz e responder com agilidade às mudanças no cenário global.

Outro ponto crítico é o incentivo à inovação e ao conteúdo tecnológico nacional, buscando agregar valor à pauta exportadora e reduzir a vulnerabilidade às oscilações do mercado de commodities. Por fim, é importante ao Brasil estar atento às cláusulas ambientais, sociais e de governança que têm sido incorporadas aos acordos comerciais internacionais. Esses critérios, cada vez mais relevantes, exigem políticas públicas de sustentabilidade e conformidade regulatória, sem as quais o acesso a

mercados-chave poderá ser comprometido. Em suma, a adaptação bem-sucedida ao novo protecionismo depende de uma atuação integrada e proativa, capaz de reposicionar o Brasil como um parceiro confiável e competitivo em um mundo menos previsível.

Na sua avaliação, quais caminhos Mato Grosso pode trilhar para aumentar sua inserção nas cadeias globais de valor, diversificando sua pauta exportadora além do agronegócio e fortalecendo a produção industrial com vistas a acessar de forma mais competitiva o mercado estadunidense?

O Mato Grosso possui uma base sólida no agronegócio, mas sua inserção internacional poderá ser substancialmente ampliada a partir de estratégias de diversificação e sofisticação produtiva. Um dos caminhos mais promissores consiste no fortalecimento da indústria de transformação agroalimentar. Ao investir em tecnologias de processamento, certificação de origem e rastreabilidade, o estado poderia capturar maior valor agregado antes da exportação, além de atender às exigências regulatórias de mercados exigentes como o norte-americano, por exemplo.

Outra frente relevante é a bioeconomia. Com seus biomas únicos e vastos recursos naturais, o Mato Grosso tem potencial para desenvolver insumos farmacêuticos, cosméticos e biomateriais sustentáveis com alto valor agregado, reforçando sua imagem como polo de inovação ambientalmente responsável. A melhoria da infraestrutura logística, por sua vez, é condição sine qua non para competitividade internacional. Projetos envolvendo ferrovias, hidrovias e hubs multimodais deveriam, nesse cenário, ser priorizados para reduzir custos e garantir acesso eficiente aos portos e mercados consumidores.

É igualmente importante fomentar um ecossistema de inovação regional, com investimentos em educação técnica, incubadoras, centros de pesquisa e parcerias entre universidades, setor produtivo e poder público. Por fim, a aproximação institucional com compradores e reguladores internacionais, por meio da participação ativa em feiras, rodadas de negócios e missões comerciais, permitiria não apenas acessar novos mercados, mas também antecipar tendências e adaptar a produção local aos padrões globais. Com planejamento estratégico e visão de longo prazo, o Mato Grosso pode se consolidar como protagonista de uma nova etapa da inserção brasileira nas cadeias globais de valor: mais complexa, resiliente e sustentável.

Clipping de Comércio Internacional

Maio, 2025

09/05: Nos EUA, secretária do MDIC defende aprofundamento de laços comerciais: Em reunião do Conselho Empresarial Brasil–EUA, Tatiana Prazeres destacou a importância estratégica dos EUA como principal parceiro econômico do Brasil. Reforçou o compromisso com o diálogo contínuo e defendeu a cooperação com o setor privado para ampliar o comércio e os investimentos bilaterais.

13/05: Atos adotados por ocasião da visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Pequim - China: Brasil e China firmaram 20 atos de cooperação bilateral, entre eles, destacam-se os protocolos sanitários e fitossanitários que facilitam a exportação de milho, etanol, farelo de amendoim e carne de aves.

14/05: No Abramilho, Alckmin ressalta papel estratégico do milho brasileiro e abertura de mercados com a China: o Vice-presidente celebrou a recente abertura do mercado chinês para grãos derivados da indústria do etanol de milho (DDG e DDGs) e destacou a necessidade de investimento em escoamento e logística.

23/05: Parceria amplia garantias de crédito para exportações entre Brasil e países africanos: A parceria permitirá viabilizar financiamentos a negócios de empresas brasileiras interessadas em expandir sua atuação na África, sendo uma importante medida para fomentar as exportações brasileiras para o continente africano.

24/05: Em Mato Grosso, Governo Federal lança Programa Solo Vivo: A iniciativa tem como objetivo recuperar áreas de solo degradado, aumentar a produtividade, fortalecer a competitividade dos produtores do estado.

28/05: Gripe aviária: atualização sobre a suspensão de exportações: O número de países com restrições à carne de aves do Brasil subiu para 24 após foco de Influenza Aviária em Montenegro (RS). Alguns países, como a China, suspenderam totalmente a compra do produto, o que pode afetar as exportações mato-grossenses desse produto.

29/05: Abertura de dez novos mercados para a exportação agropecuária brasileira: O governo brasileiro concluiu, nesta semana, dez negociações na área agrícola com seis parceiros comerciais: Bahamas, Camarões, Coreia do Sul, Costa Rica, Japão e Peru. As novas autorizações contemplam uma variedade de produtos, como carne bovina, carne suína, carne de aves e seus derivados, material genético bovino, material genético avícola, óleo de peixe e produtos do etanol de milho.

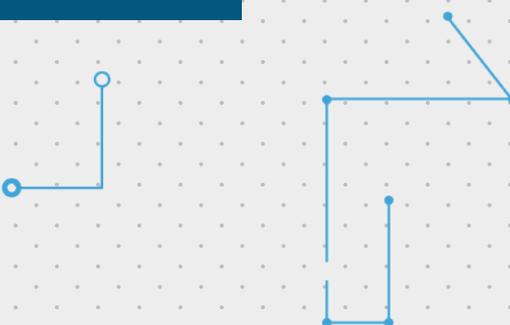




Conheça as
soluções do
CIN
para
internacionalizar
sua empresa.

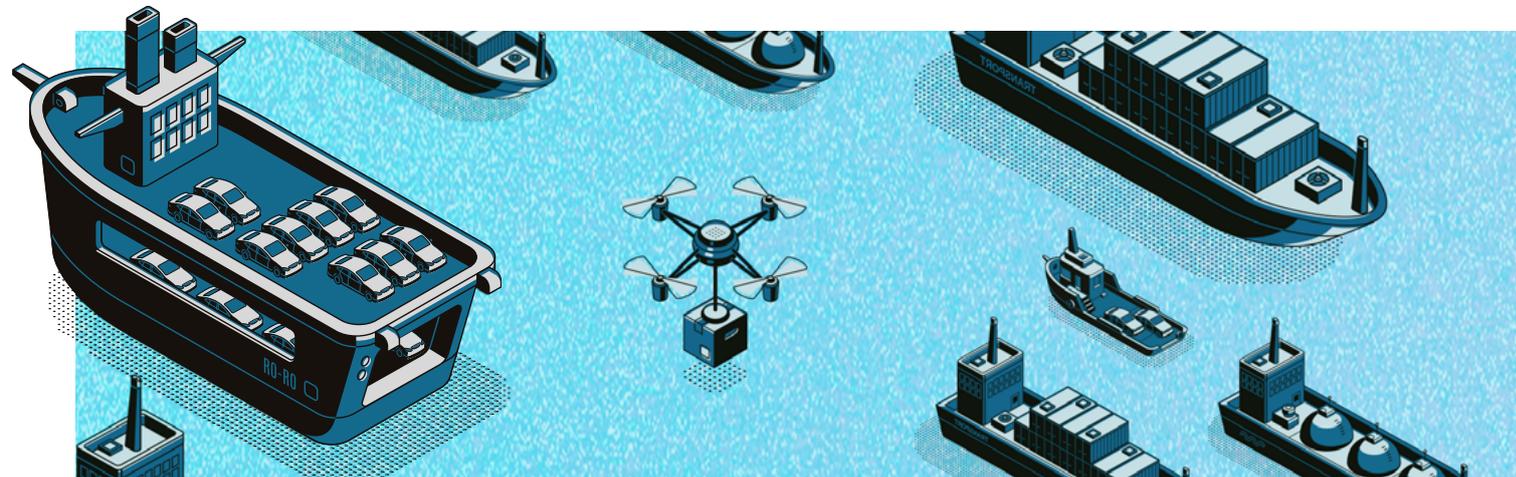
Em busca de informações para exportar ou importar? A Gerência de Internacionalização do Sistema Fiemt disponibiliza dois **Guias Comex** com informações importantes sobre cada um dos processos envolvendo o comércio exterior. Tudo para ajudar você a estar atualizado com o tema, compreender as etapas envolvidas e aprimorar sua tomada de decisão.

[Clique aqui e confira](#)



Sistema
FIEMT
SESI | SENAI | IEL





EXPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de exportação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Exportações | MIL US\$ FOB

Varição



Mato Grosso

US\$ 2.909.926 2024

US\$ 2.845.914 2025



Centro-Oeste

US\$ 4.991.92 2024

US\$ 4.944.466 2025



Brasil

US\$ 30.190.265 2024

US\$ 30.156.183 2025



Participação mato-grossense nas exportações brasileiras (p.p.)

9,64% 2024

9,44% 2025



Quantidade de itens diferentes exportados

95 2024

102 2025



Mato Grosso exportou

5.872.008 2024

6.020.689 2025

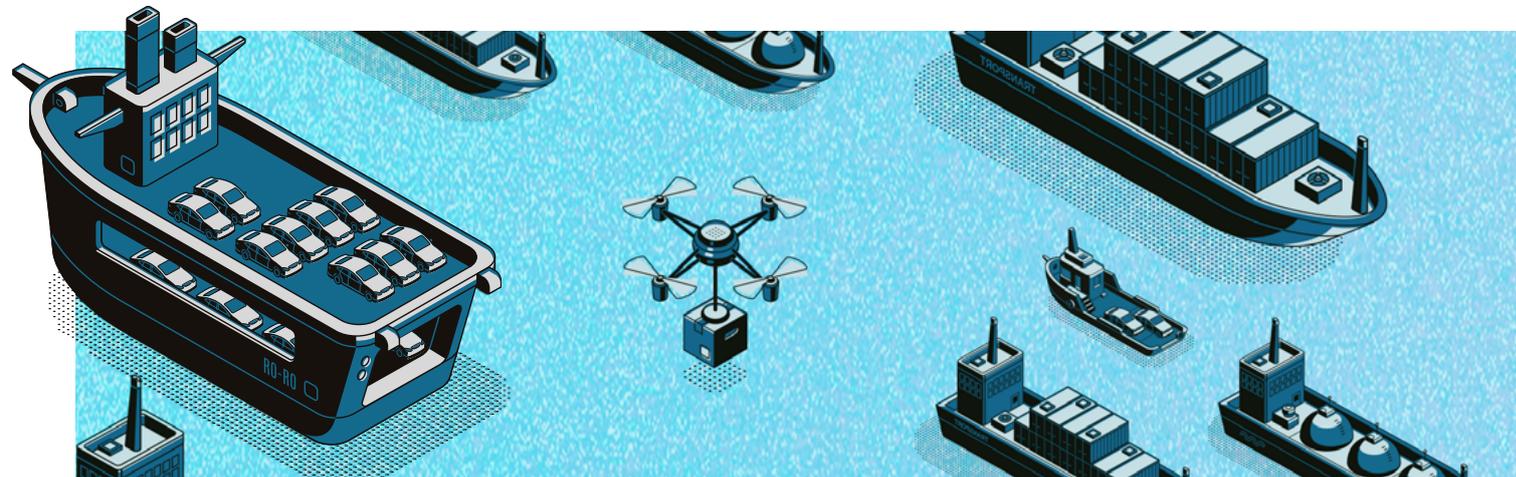


Mato Grosso exportou de

96 Países 2024

103 Países 2025

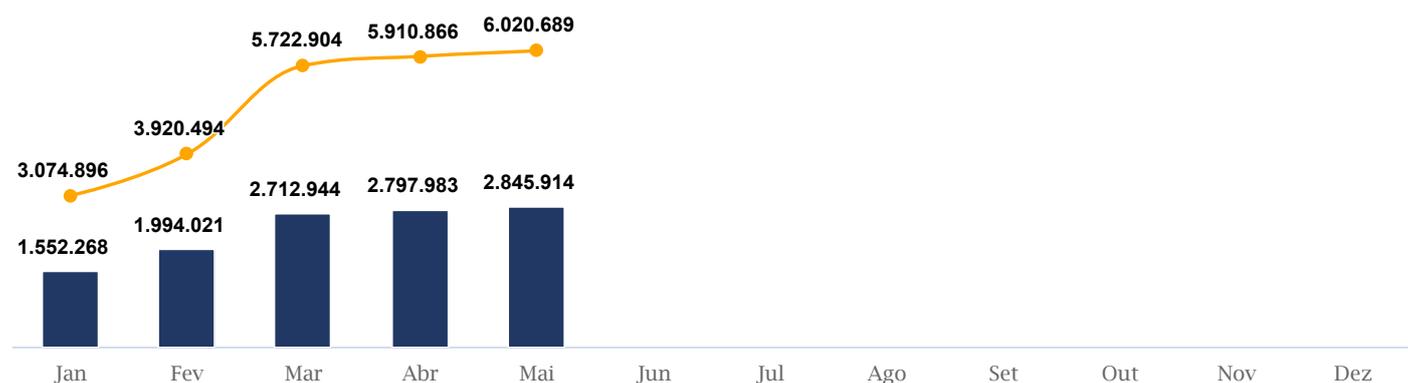




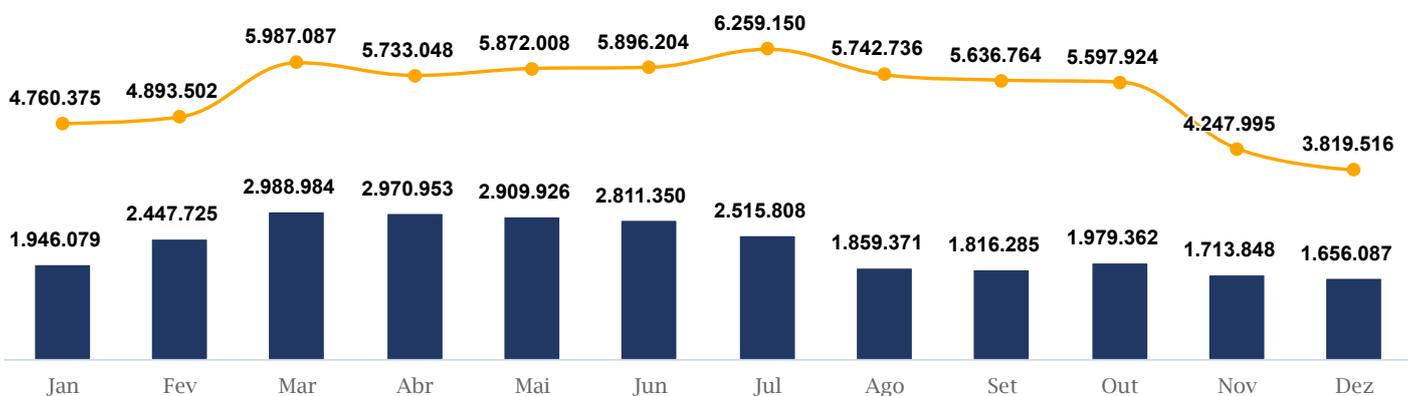
EXPORTAÇÕES

Comparativo de exportações mensais no acumulado do ano.

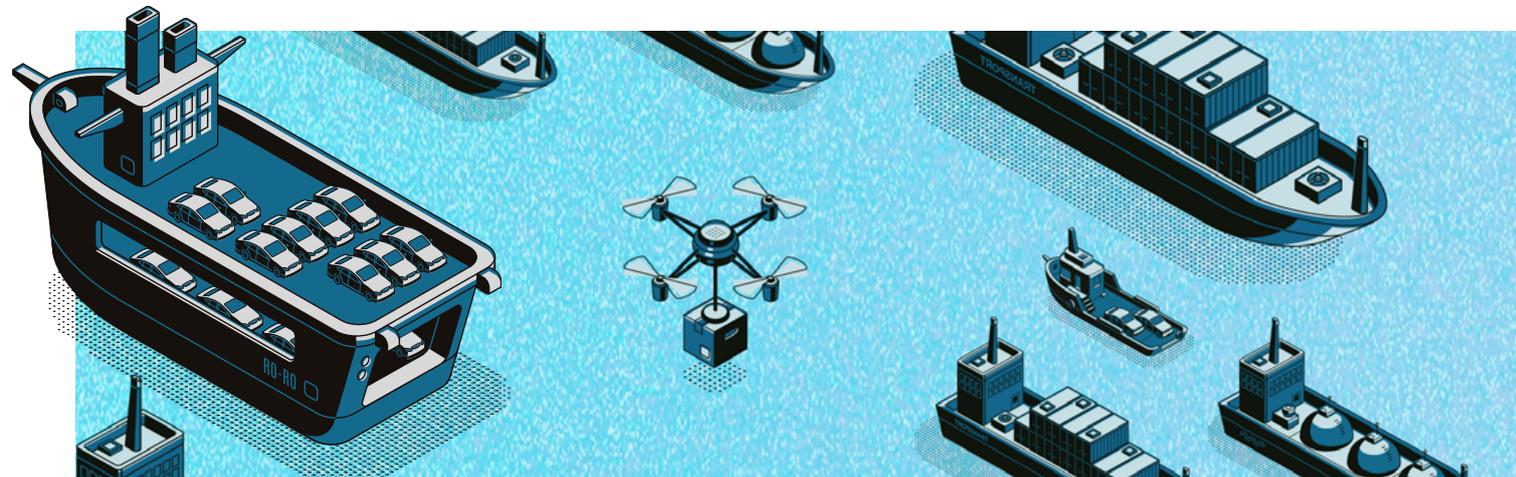
2025



2024



 Toneladas
 MIL US\$ FOB

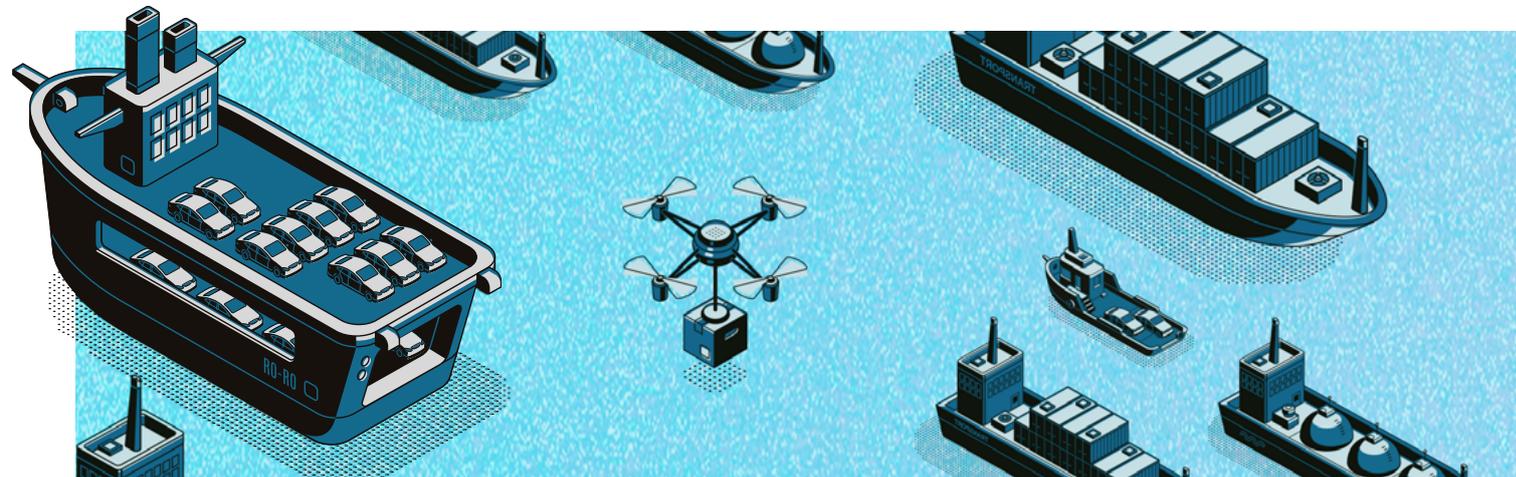


EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos exportados por Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Mil US\$ FOB

			Participação	Varição
	Complexo Soja		US\$ 2.211.030	77,69%
	67,65%	<i>Soja in natura</i>	US\$ 1.925.158	 2,53%
	8,76%	<i>Resíduos da extração do óleo de soja</i>	US\$ 249.287	
	1,16%	<i>Óleo de soja, em bruto</i>	US\$ 33.100	
	0,12%	<i>Óleo de soja, refinado</i>	US\$ 3.486	
	Proteína Animal		US\$ 288.022	10,12%
	9,65%	<i>Carne bovina</i>	US\$ 274.720	 8,66%
	0,24%	<i>Carne suína</i>	US\$ 6.765	
	0,14%	<i>Miudezas de animais</i>	US\$ 3.874	
	0,09%	<i>Carne de aves</i>	US\$ 2.663	
	Complexo Algodão		US\$ 211.745	7,44%
	7,42%	<i>Algodão</i>	US\$ 211.115	 -29,97%
	0,01%	<i>Sementes de algodão</i>	US\$ 332	
	0,01%	<i>Desperdícios do algodão</i>	US\$ 244	
	0%	<i>Línter de algodão</i>	US\$ 54	
	Pedras Preciosas		US\$ 28.154	0,99%
	0,99%	<i>Ouro</i>	US\$ 28.154	 -13,52%
	Grãos Beneficiados		US\$ 25.387	
	0,8%	<i>Gergelim</i>	US\$ 22.640	 335,5%
	0,09%	<i>Feijões</i>	US\$ 2.498	
	0,01%	<i>Arroz</i>	US\$ 249	



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos exportados por Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Mil US\$ FOB



Minérios

0,27% Cobre
0,19% Chumbo
0,13% Metais preciosos

US\$ 16.816

US\$ 7.863
 US\$ 3.217
 US\$ 2.133

Participação
0,59%

Varição



185,15%



Complexo Milho

0,3% Resíduos da indústria de amidos (incluso DDG)
0,1% Milho, em grão
0,04% Óleo de milho, em bruto

US\$ 12.440

US\$ 8.563
 US\$ 2.870
 US\$ 1.006

0,44%



-87,08%



Complexo Madeira

0,11% Madeira em bruto
0,09% Madeira Beneficiada
0,09% Madeira serrada

US\$ 8.395

US\$ 3.094
 US\$ 2.689
 US\$ 2.612

0,29%



-32,96%



Glicerol

0,23% Glicerol em bruto

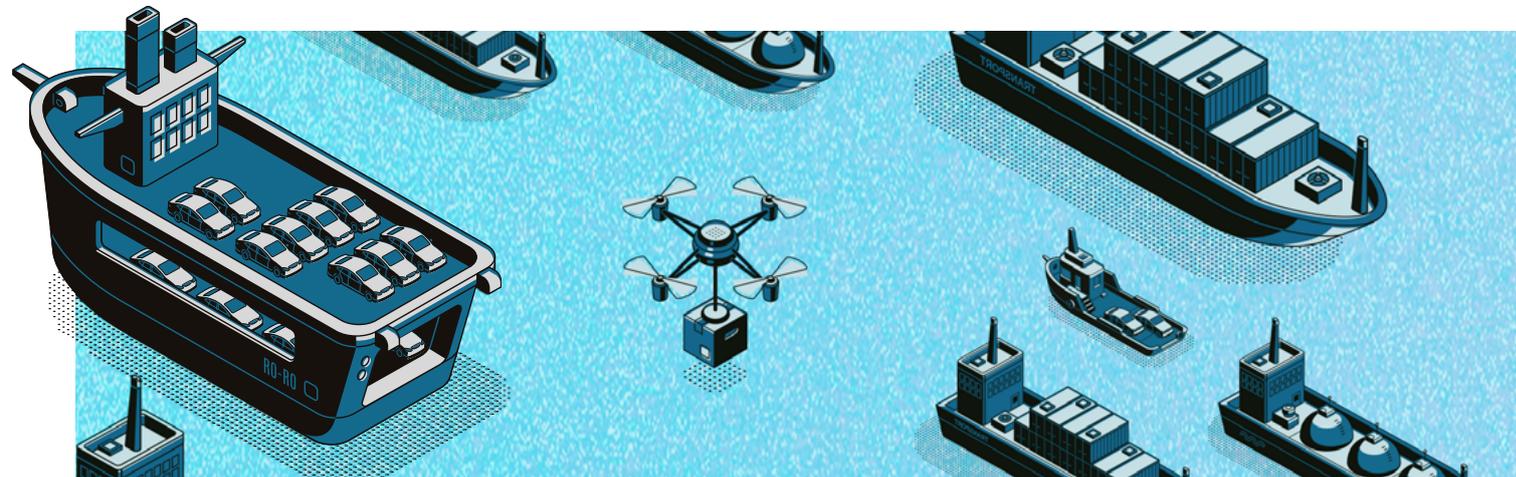
US\$ 6.517

US\$ 6.517

0,23%



211,81%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

China

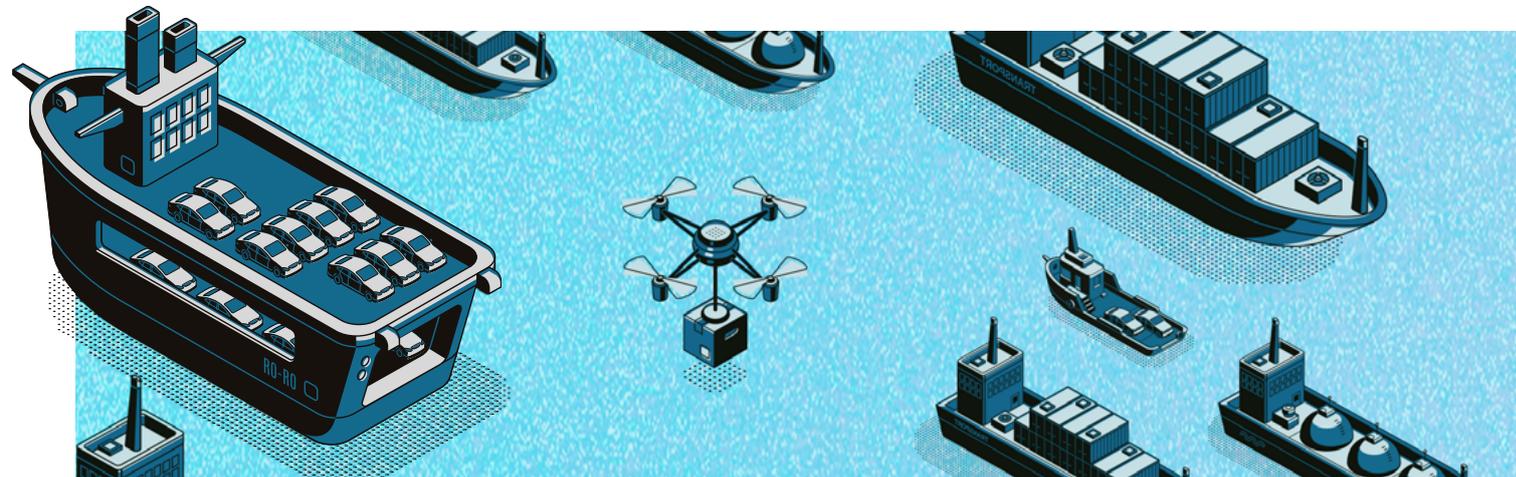


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	1.268.014	3.264.301	388,45	12,29%	23,05%	87,32%
Carne bovina	147.091	27.763	5.298,09	77,29%	47,05%	10,13%
Chumbo	7.648	2.712	2.820,06	151,41%	-11,29%	0,53%
Cobre	5.390	2.233	2.413,79	-	-	0,37%
Algodão	5.132	3.071	1.671,12	-83,26%	-80,36%	0,35%

Turquia



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	92.056	237.115	388,23	20,95%	32,29%	72,01%
Algodão	33.300	20.222	1.646,72	-50,22%	-43,11%	26,05%
Carne bovina	1.440	333	4.324,32	-83,07%	-82,8%	1,13%
Gergelim	987	1.050	940	-13,87%	48,31%	0,77%
Glicerol em bruto	46	103	446,6	-	-	0,04%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Espanha

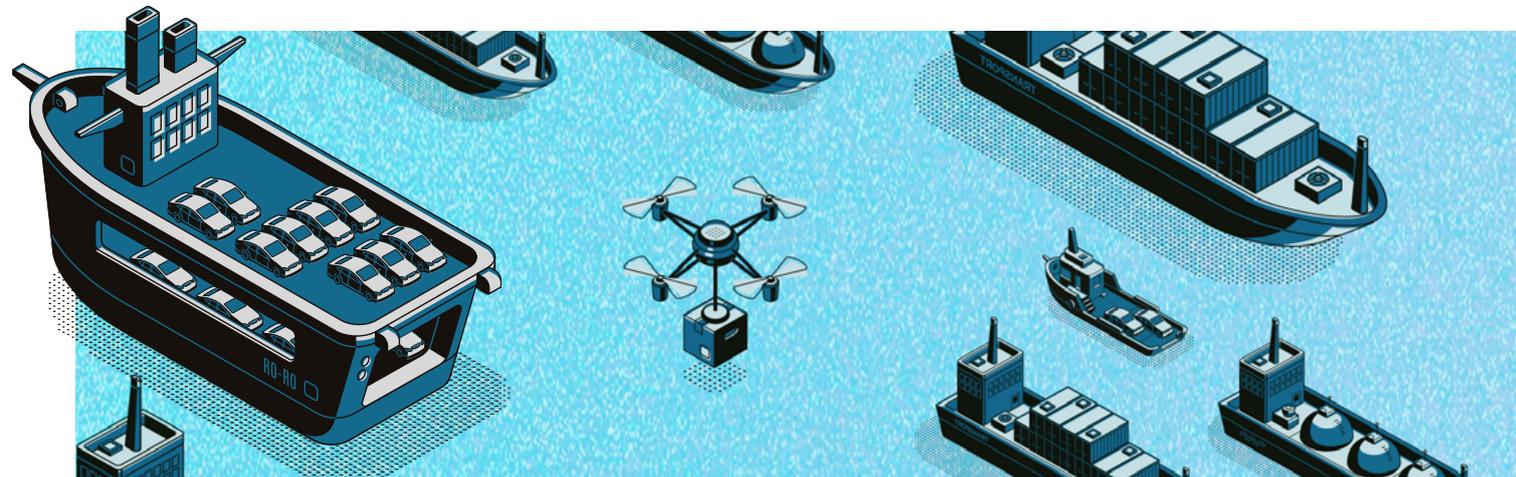


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	97.889	256.888	381,06	-42,87%	-36,61%	88,45%
Resíduos da extração do óleo de soja	6.979	21.668	322,09	-29,71%	-16,97%	6,31%
Carne bovina	5.448	738	7.382,11	17,24%	2,07%	4,92%
Outras sementes	197	104	1.894,23	-	-	0,18%
Lecitinas	99	91	1.087,91	59,68%	2,25%	0,09%

Países Baixos (Holanda)



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	72.576	184.233	393,94	80,76%	99,61%	75,25%
Resíduos da extração do óleo de soja	16.765	51.983	322,51	-39,76%	-23,54%	17,38%
Carne bovina	4.815	531	9.067,8	17,64%	13,95%	4,99%
Outros produtos químicos	744	584	1.273,97	-	-	0,77%
Algodão	545	303	1.798,68	-	-	0,57%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

México

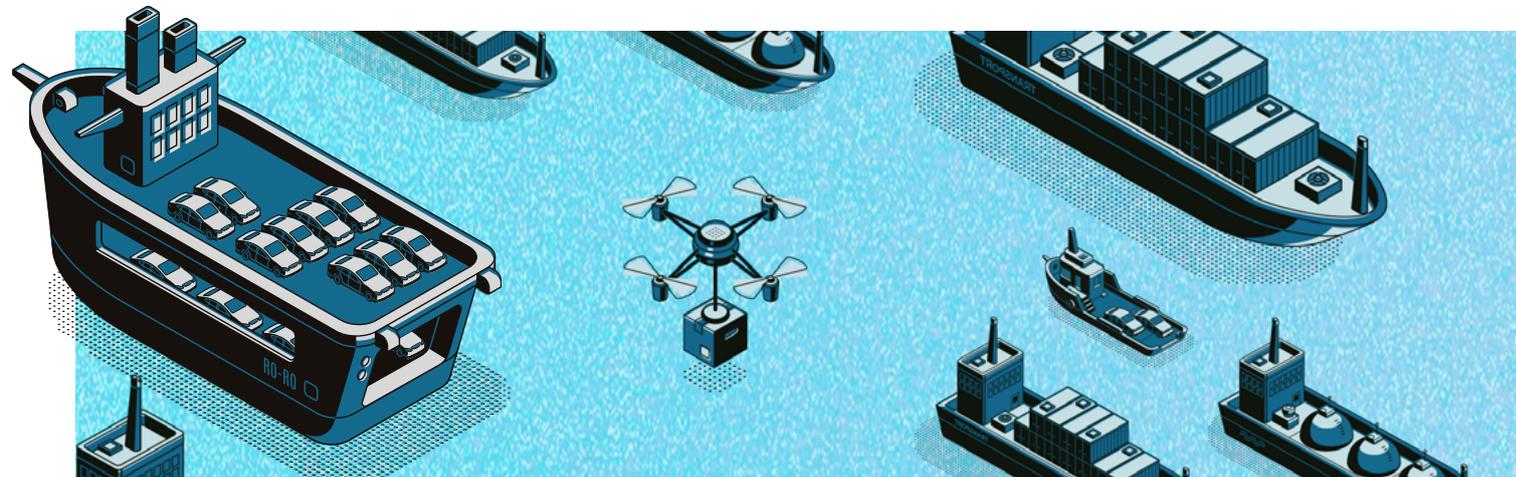


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	70.752	181.369	390,10	7,63%	18,23%	92,9%
Carne bovina	4.554	850	5.357,65	519,59%	394,19%	5,98%
Lecitinas	76	96	791,67	-	-	0,1%
Gergelim	62	50	1.240	-	-	0,08%

Vietnã



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Algodão	42.235	25.843	1.634,29	-36,88%	-24,04%	57.6%
Resíduos da extração do óleo de soja	14.565	41.194	353,57	-	-	19.86%
Resíduos da indústria de amidos (incluso DDG)	8.563	38.800	220,7	-36,51%	-27,86%	11.68%
Soja in natura	5.940	15.368	386,52	114,6%	153,22%	8.1%
Carne suína	1.141	424	2.691,04	102,66%	75,93%	1.56%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Irã

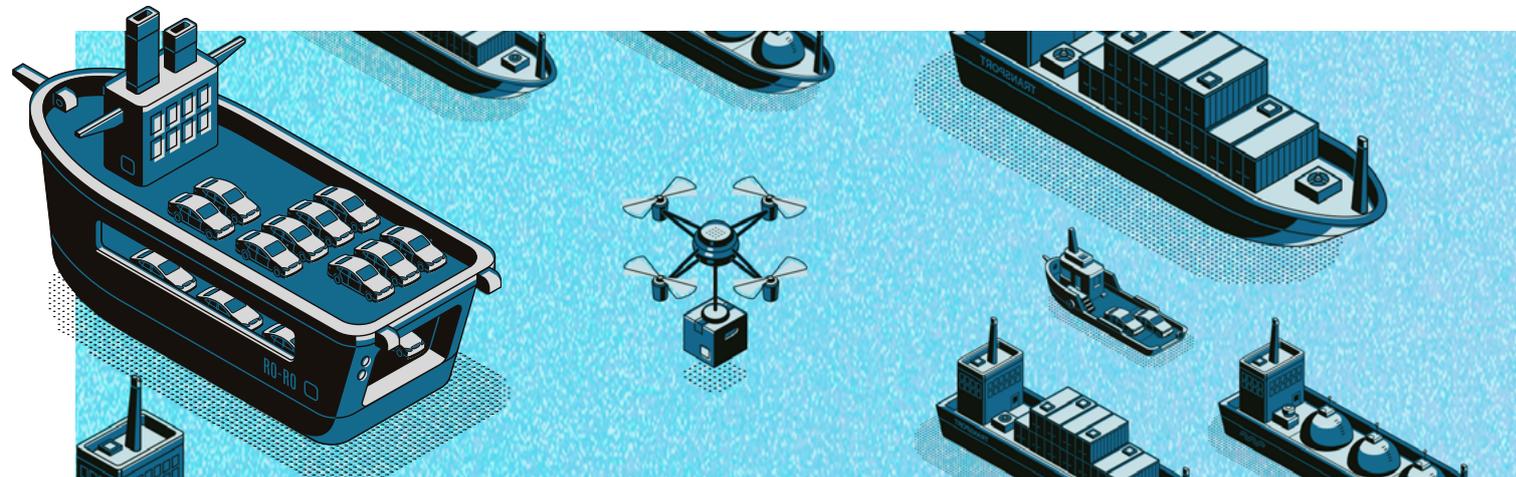


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	64.414	157.582	408,76	423,78%	501,16%	98,98%
Milho, em grão	663	2.551	259,9	-	-	1,02%

Indonésia



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Resíduos da extração do óleo de soja	47.887	143.463	333,79	-16,4%	-0,2%	75,59%
Algodão	13.313	8.169	1.629,7	-39,72%	-27,33%	21,02%
Carne bovina	1.292	272	4.750	-	-	2,04%
Resíduos de alimentos	840	3.280	256,1	203,25%	219,69%	1,33%
Lecitinas	17	22	772,73	-	-	0,03%



EXPORTAÇÕES

Comparativo dos principais destinos de exportações de Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Japão

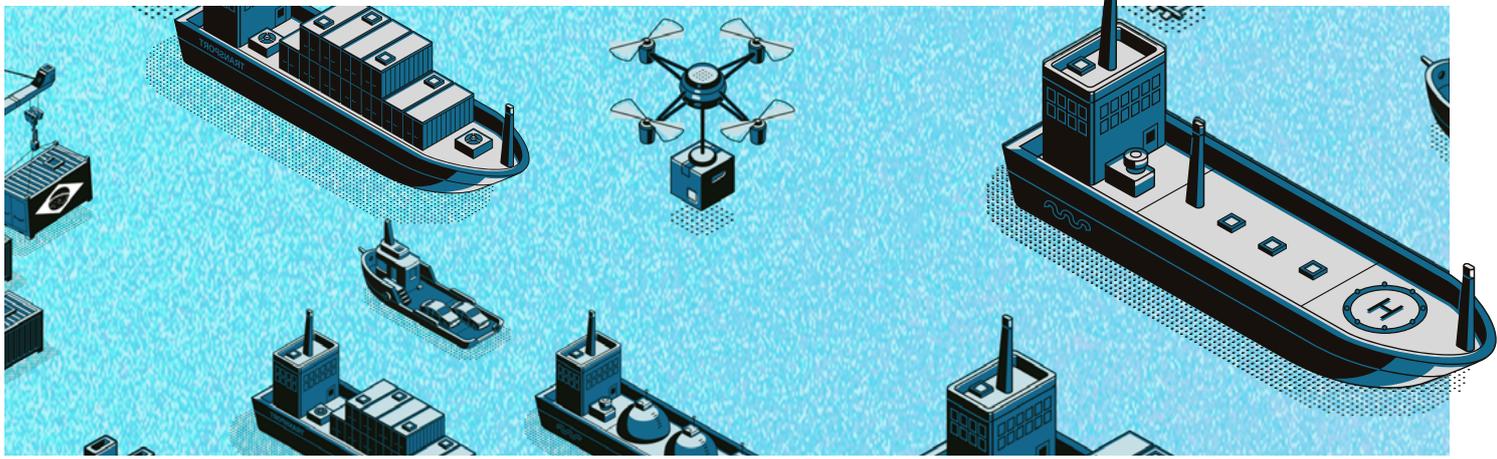


Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	40.853	101.954	400,7	319,69%	350,01%	64,99%
Resíduos da extração do óleo de soja	20.077	57.610	348,5	55,49%	76,88%	31,94%
Sementes de algodão	332	950	349,47	-47,8%	-52,5%	0,53%
Algodão	245	147	1.666,67	-56,33%	-50,84%	0,39%

Paquistão



Produto	Mil US\$ FOB	Volume em Tons	Preço médio (US\$/Tons)	Δ US\$ FOB	Δ Volume	Part. US\$ FOB
Soja in natura	33.007	85.341	386,77	-	-	53,02%
Algodão	28.468	18.134	1.569,87	-5,62%	15,48%	45,73%
Feijões	525	547	959,78	971,43%	447%	0,84%
Resíduos de alimentos	150	491	305,50	-	-	0,24%
Milho, em grão	54	128	421,88	-	-	0,09%



IMPORTAÇÕES

Visão geral do comparativo de importação de Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Importações | MIL US\$ FOB

Varição



Mato Grosso

US\$ 169.477 2024

US\$ 199.005 2025



Centro-Oeste

US\$ 1.072.973 2024

US\$ 1.018.364 2025



Brasil

US\$ 21.888.477 2024

US\$ 22.917.657 2025



Participação mato-grossense nas importações brasileiras (p.p.)

0,77% 2024

0,87% 2025



Quantidade de itens diferentes importados

291 2024

380 2025



Mato Grosso importou

467.340 TON 2024

368.136 TON 2025

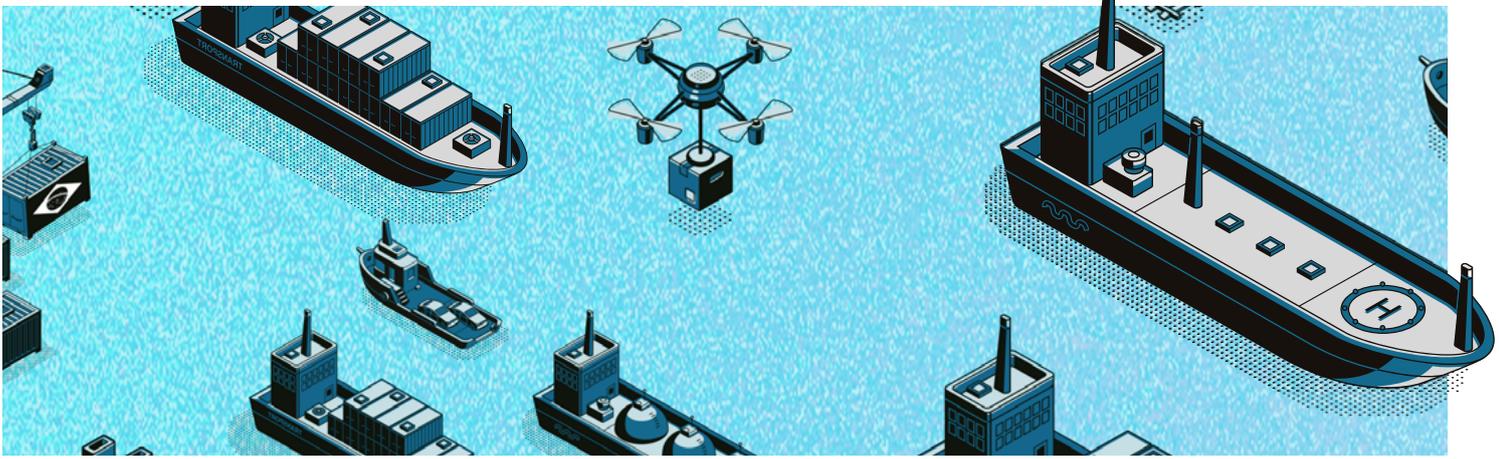


Mato Grosso importou de

36 Países 2024

38 Países 2025

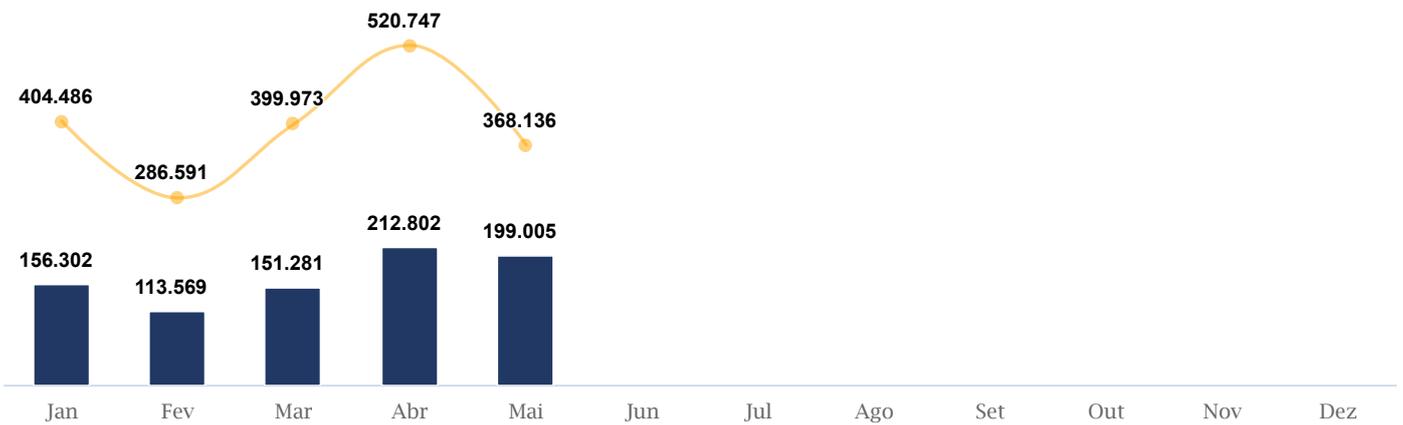




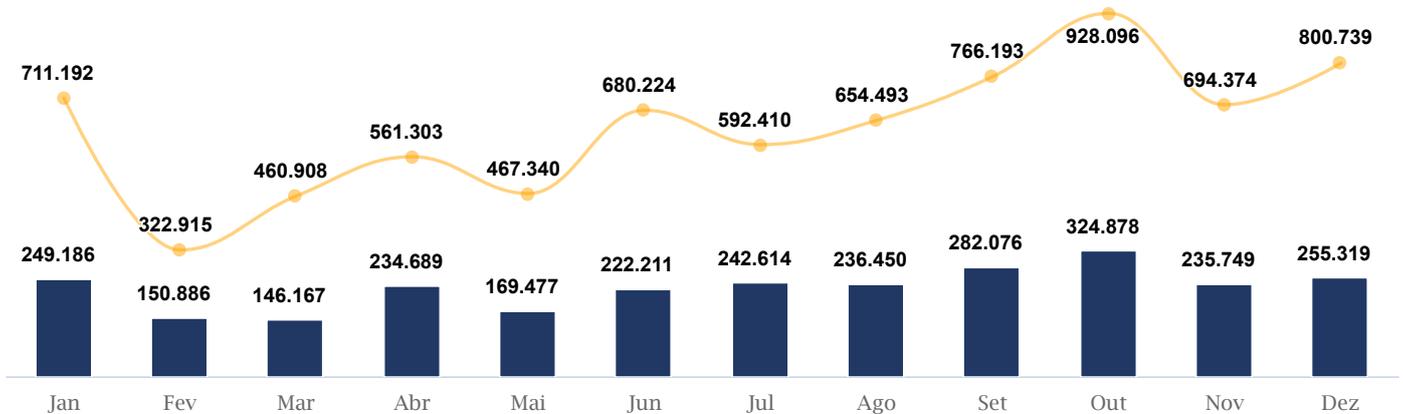
IMPORTAÇÕES

Comparativo de importações mensais no acumulado do ano.

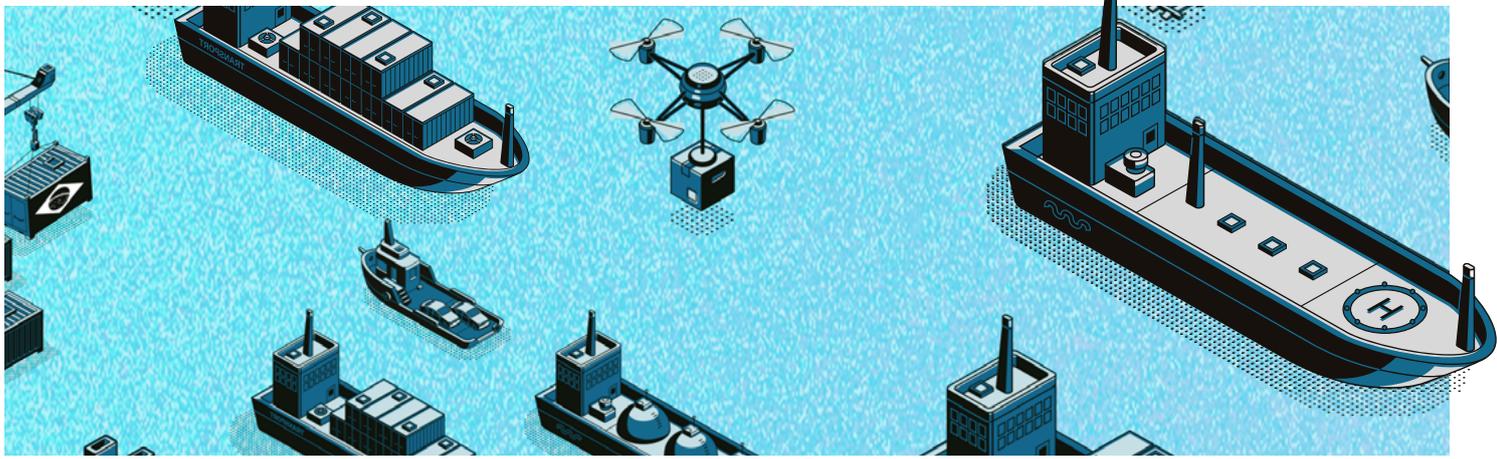
2025



2024



 Toneladas
 MIL US\$ FOB



IMPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Mil US\$ FOB



Adbos e Fertilizantes

US\$ 66.636

Participação
33,48%



- 20,06%** Potássicos
- 12,79%** Fosfatados
- 0,37%** Nitrogenados
- 0,26%** Outros

- US\$ 39.916
- US\$ 25.452
- US\$ 741
- US\$ 527



Combustíveis minerais, óleos e ceras

US\$ 59.359

29,83%



- 20,86%** Óleos de petróleo
- 6,91%** Produtos petrolíferos
- 1,16%** Combustíveis minerais, óleos e ceras
- 0,89%** Gás natural

- US\$ 41.520
- US\$ 13.759
- US\$ 2.308
- US\$ 1.773



Máquinas

US\$ 25.195

12,66%



- 10,16%** Máquinas agrícolas
- 1,22%** Partes de máquinas
- 0,37%** Máquinas para construção ou mineração
- 0,24%** Máquinas de carga
- 0,19%** Máquinas centrifugadoras ou filtradoras

- US\$ 20.221
- US\$ 2.430
- US\$ 744
- US\$ 470
- US\$ 369



Produtos químicos

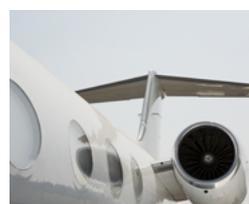
US\$ 20.671

10,39%



- 9,52%** Inseticidas e fungicidas
- 0,55%** Produtos químicos inorgânicos
- 0,19%** Produtos químicos orgânicos
- 0,07%** Outros produtos químicos
- 0,05%** Ácidos

- US\$ 18.943
- US\$ 1.099
- US\$ 387
- US\$ 144
- US\$ 98



Veículos aéreos

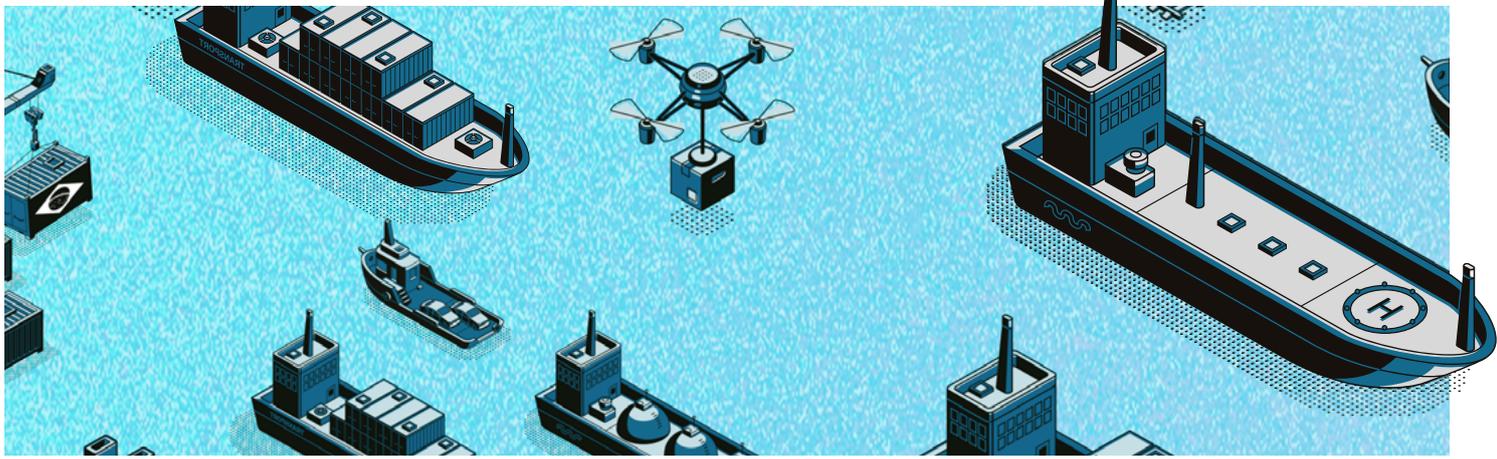
US\$ 12.129

6,09%



- 5,51%** Veículos aéreos de peso superior a 7 t
- 0,56%** Veículos aéreos de peso inferior a 7 t

- US\$ 10.965
- US\$ 1.115



IMPORTAÇÕES

Comparativo dos principais produtos importados por Mato Grosso entre os meses de maio/2024 e maio/2025.

Mil US\$ FOB



Motores e geradores

1,96% Motores e geradores elétricos

US\$ 3.891

US\$ 3.891

Participação

1,96%

Variação



82.137,12%



Plásticos

1,33% Chapas de plástico
0,07% Tubos de plástico
0,04% Embalagens de plástico
0,04% Artigos de plástico

US\$ 2.974

US\$ 2.655
US\$ 142
US\$ 78
US\$ 70

1,49%



1.431,78%



Obras e artefatos de aço ou ferro

1,05% Ligas de aço de grão orientados
0,25% Laminados de aço ou ferro
0,11% Artefatos de aço ou ferro

US\$ 2.899

US\$ 2.086
US\$ 499
US\$ 225

1,46%



127,08%



Minérios

0,4% Compostos químicos
0,03% Outros minérios

US\$ 871

US\$ 802
US\$ 69

0,44%



12,02%



Vegetais

0,28% Cebolas, chalotas, alho

US\$ 556

US\$ 556

0,28%



 SistemaFIEMT  sistemafiemt  65 3611 1695

fiemt.ind.br/cin